

COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO E GERAÇÃO DE ENERGIA DAS
MISSÕES - CERMISSÕES

PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO

MATERIAL DE ESTUDO

CERMISSÕES E O COOPERATIVISMO



SETOR DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

VERSÃO ATUALIZADA EM 2019

SUMÁRIO

1	PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO.....	3
2	COOPERATIVISMO.....	5
2.1	AS PRIMEIRAS FORMAS DE COOPERAÇÃO NO MUNDO.....	5
2.2	HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO.....	6
2.2.1	Sistema Cooperativista.....	7
2.2.2	O Cooperativismo no Brasil.....	9
2.2.3	Forma ideal de organização.....	11
2.2.4	O que é uma Cooperativa?.....	11
2.2.5	Diferenças entre empresas comerciais e cooperativas.....	12
2.3	BANDEIRA DO COOPERATIVISMO.....	12
2.3.1	Retrospecto do surgimento da bandeira do Cooperativismo.....	12
2.3.2	Nova bandeira do Cooperativismo.....	14
2.4	SIGNIFICADO DO SÍMBOLO DO COOPERATIVISMO.....	14
2.5	PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO.....	15
2.6	VALORES DO COOPERATIVISMO.....	16
2.7	RAMOS DO COOPERATIVISMO.....	17
2.8	ANO INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO.....	20
2.8.1	Ano Internacional da Energia Sustentável para todos.....	21
2.9	CURIOSIDADES SOBRE O COOPERATIVISMO.....	23
2.10	DIMENSÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DO COOPERATIVISMO.....	25
3	COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO E GERAÇÃO DE ENERGIA DAS	
	MISSÕES – CERMISSÕES.....	26
3.1	HISTÓRIA DA CERMISSÕES.....	26
3.1.1	Sócios Fundadores.....	33
3.1.2	Histórico de presidentes da CERMISSÕES.....	35
3.1.3	Administração 2015/2018.....	35
3.1.4	Conselho de Administração Efetivo.....	35
3.1.5	Conselho de Administração Suplentes.....	36
3.1.6	Conselho Fiscal 2018 – Efetivos.....	36
3.1.7	Conselho Fiscal Suplentes.....	36
3.2	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA CERMISSÕES.....	36
3.2.1	Missão.....	36

3.2.2	Visão (2017/2020).....	36
3.2.3	Valores.....	37

1 PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO

A CERMISSÕES desenvolve o programa em convênio com o SESCOOP em atendimento à Lei 10.097/2000, Decreto 5.598/2005 e seus dispositivos, chamados de “*Lei da Aprendizagem*”. Essa legislação visa a dar oportunidade de trabalho aos jovens, numa faixa etária que enfrenta grandes dificuldades de inclusão no mercado de aprendizagem, significa, sobretudo, abrir portas das empresas e Cooperativas aos jovens, oferecendo-lhes formação profissional e desenvolvimento pessoal.

O *Programa Aprendiz Cooperativo* foi estruturado de maneira a criar espaços de reflexão e participação, para que o aprendiz amplie suas potencialidades humanas e sociais, e desenvolva um espírito empreendedor e Cooperativo. O currículo do programa está organizado em dois módulos: Módulo Teórico – 500 horas, realizado em sala de aula e Módulo Prático – 500 horas, realizado nos diversos setores da Cooperativa contratante.

Os jovens classificados farão parte da oitava turma do Programa Aprendiz Cooperativo da CERMISSÕES, sendo que o primeiro classificado após o número de jovens necessários para preencher as vagas da CERMISSÕES será o Jovem Aprendiz do Hospital Roque Gonzáles.

Para a administração da CERMISSÕES a responsabilidade de formar e empregar o aprendiz vai além de obrigação legal. É uma ação de desenvolvimento social, pois efetiva o direito de acesso a trabalho decente, e permite a formação e a inserção de jovens num mercado de trabalho cada vez mais exigente, no que se refere à qualificação profissional. Além disso, durante a fase de aprendizagem, os jovens têm a oportunidade de conhecer a estrutura e o funcionamento de uma entidade Cooperativa, vivenciar a doutrina do Cooperativismo e descobrir que o programa contribuirá para a construção de sua trajetória de vida. Além de servir de complemento de renda familiar para muitas famílias.

A grade curricular atende integralmente à Portaria 615/2007 do Ministério do Trabalho e Emprego e ainda contempla as necessidades específicas do Cooperativismo onde são trabalhados: Cidadania e Trabalho; Cooperativismo; Informática; Linguagem e Comunicação; Matemática Comercial e Financeira; Empreendedorismo; Introdução à Administração e Formação Humana e Científica. O *Programa Aprendiz Cooperativo* prepara prioritariamente os jovens na faixa etária compreendida entre 14 e 24 anos incompletos, para a função de Auxiliar - Administrativo, desenvolvendo Competências Pessoais como: Iniciativa, Flexibilidade, Persistência, Criatividade, Autocontrole e Empatia de forma que ele

possa apoiar as atividades administrativas com excelência nas Cooperativas, preferencialmente, de sua comunidade.

2 COOPERATIVISMO

2.1 AS PRIMEIRAS FORMAS DE COOPERAÇÃO NO MUNDO

A cooperação está presente na história da humanidade desde os primeiros registros de sua existência. Ao longo da história, as formas de cooperação foram se modificando segundo a necessidade da época. Destacam-se as seguintes formas de cooperação.

Comunismo primitivo: a humanidade vivia em regime de economia fechada, extraindo da natureza os bens necessários a sua subsistência, não havendo excedente, os povos não se preocupavam em acumular riquezas, constituindo relações de convivência solidária que valorizavam a todos por igual, sem discriminação.

Mutirão: é considerado a mais antiga prática de cooperação, acontecendo durante o preparo da terra, colheita, criação de gado, abertura de poços e construções em fim. A história registra um conjunto de experiências interessantes entre os diversos povos que de forma conjunta procuraram soluções aos problemas de sua época. “O processo produtivo é, por si, um processo social onde as pessoas precisam praticar a cooperação para conseguir criar riquezas”.

Trabalho coletivo: uma das primeiras formas de cooperação registradas na história foi o sistema de trabalho coletivo no cultivo de terras arrendadas na Babilônia. Em seguida, temos as Orglomas e Tiasas na Grécia antiga, que eram associações cooperativas com a finalidade de garantir enterro e sepulturas a seus membros. Estudiosos afirmam que em torno destas associações surgiram as primeiras comunidades cristãs.

Colégios romanos: artesãos, sapateiros, carpinteiros e outros operários buscavam soluções para os seus problemas através da ajuda mútua e solidariedade. O ano 300 da era cristã marcou a existência de formas mutualistas entre caravanas de mercadores, que se uniam para garantir maior seguro do gado que transportavam.

Já naquela época, as mais diversas formas de cooperação se destacavam nas mais diferentes áreas. Veja os exemplos:

Na Armênia havia diversas leitarias comunitárias; Na Germânia, pastagens coletivas; Na Romênia, associações de pescadores; Na Rússia “mirs”, comunidades de camponeses que cultivavam em conjunto terras de terceiros (geralmente do senhor feudal) e os carteis russos, associações de agricultores e pescadores; Na França cooperativas de laticínios, nas montanhas

de Jura, e que se originaram das “frutiéres” (cooperativas agrárias de transformação e vendas da produção) existentes no século XII; Na Iugoslávia as zadrugas, agrupamentos de camponeses que cultivavam as terras em comum.

2.2 HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO

A Inglaterra do início do século XIX passava por uma séria crise, reflexo da luta entre os antigos condados herdados dos senhores feudais, os tecelões e a era industrial. Prejudicados pelo novo modelo econômico que substituiu o trabalho artesanal pela produção industrial, devido ao surgimento da máquina a vapor, os trabalhadores viram multiplicados os problemas básicos e as dificuldades de sobrevivência humana: falta de moradia, acesso a educação, saúde e alimentação e o alto índice desemprego, em virtude da mão-de-obra excedente.

O cooperativismo moderno surgiu, portanto, junto a Revolução Industrial com os problemas sociais dela decorrentes. Os movimentos sociais de resgate das condições básicas de sobrevivência dos trabalhadores não tardaram a se manifestar, sempre em defesa dos direitos e garantias do homem, presentes no idealismo da Revolução Francesa, exteriorizados pelas palavras de ordem: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE.

Diante dessa situação tão difícil, os trabalhadores passaram a buscar alternativas viáveis, que pudessem garantir a sobrevivência e o sustento de suas famílias. Em 1843, 28 pobres tecelões (27 homens e 1 mulher), no bairro de Rochdale, em Manchester (Inglaterra), encontravam-se reunidos em conselho para descobrir um meio para fugir da ameaça eminente de miséria. Após estudarem algumas soluções, aprovaram a fundação de um Armazém Cooperativo. Foi necessário um ano para economizar 28 libras esterlinas, uma por tecelão.

Tendo o homem como principal finalidade – e não o lucro, os tecelões de Rochdale buscavam naquele momento uma alternativa econômica para atuarem no mercado, frete ao capitalismo ganancioso que os submetiam a preços abusivos, exploração da jornada de trabalho de mulheres e crianças (que trabalhava até 16 horas) e do desemprego crescente advindo da revolução industrial.

Essa iniciativa se concretizou em 21 de dezembro de 1844. Os 28 tecelões, “probos pioneiros”, como ficaram conhecidos, abriram as portas e iniciaram as atividades de comercialização no armazém cooperativo, que foi a primeira Cooperativa da história, que recebeu o nome de “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”.

Naquele momento, a constituição de uma pequena cooperativa de consumo, no então chamado “Beco do Sapo” (Toad Lane) estaria mudando os padrões econômicos da época e dando origem aos movimentos cooperativistas. Tal iniciativa foi motivo de deboche por parte dos comerciantes, mas logo ao primeiro ano de funcionamento o capital da sociedade aumentou para 180 libras e cerca de dez anos mais tarde o “Armazém de Rochadale” já contava com 1.400 cooperantes. O sucesso dessa iniciativa passou a ser um exemplo para outros grupos.

Inicialmente, os tecelões começaram suas operações, comercializando e oferecendo aos sócios, pequenas quantidades de manteiga, açúcar, farinha de trigo e de aveia, e posteriormente, fumo e chá. A cooperativa passou por diversos desafios e mesmo assim seus idealizadores nunca desistiram do ideal de cooperação, tanto que, em 1849, após experiências bem-sucedidas, os cooperados que buscavam o bem-estar para sua comunidade, resolveram investir em uma seção de educação e, posteriormente, a criação de uma biblioteca. Mais tarde, a associação apoiou a construção ou compra de casas para os tecelões e montou uma linha de produção para os trabalhadores que ganhavam salários muito baixos ou estavam desempregados.

O cooperativismo evoluiu e conquistou um espaço próprio, definido por uma nova forma de pensar o homem, o trabalho e o desenvolvimento social. Por sua forma igualitária e social o cooperativismo é aceito por todos os governos e reconhecido como fórmula para a solução de problemas socioeconômicos.

Assim nasceu o cooperativismo, um caminho de benefícios, responsabilidades, perdas e ganhos compartilhados, pois, numa cooperativa as pessoas se unem pela ajuda mútua que é uma forma de prestação de serviços onde todos os cooperados podem ter melhores condições de obter sucesso.

2.2.1 Sistema Cooperativista

A valorização da união entre as cooperativas existe desde o seu surgimento e hoje elas estão organizadas internacionalmente. A entidade que coordena esse movimento nos cinco continentes é a Aliança Cooperativa Internacional – A.C.I.

Criada em 1895 e atualmente sediada em Genebra (Suíça), essa associação não-governamental e independente reúne, representa e presta apoio às cooperativas e sua correspondente organização. A mesma objetiva a integração, autonomia e desenvolvimento do cooperativismo. Em 1946 movimento cooperativista representado pela A.C.I foi uma das

primeiras organizações não – governamentais a ter uma cadeira no Conselho da ONU – Organização das Nações Unidas.

Desde 16 de setembro de 1997, para nosso orgulho, foi eleito presidente da A.C.I, o brasileiro, produtor agrícola e professor - Roberto Rodrigues. Primeiro não europeu a assumir o cargo principal em 103 ano de existência da organização.

No âmbito do continente americano essa articulação é feita pela Organização das Cooperativas da América – OCA, fundada em 1963. Hoje essa entidade tem sua sede na cidade de Bogotá (Colômbia) e integram as representações de vinte países incluindo o Brasil.

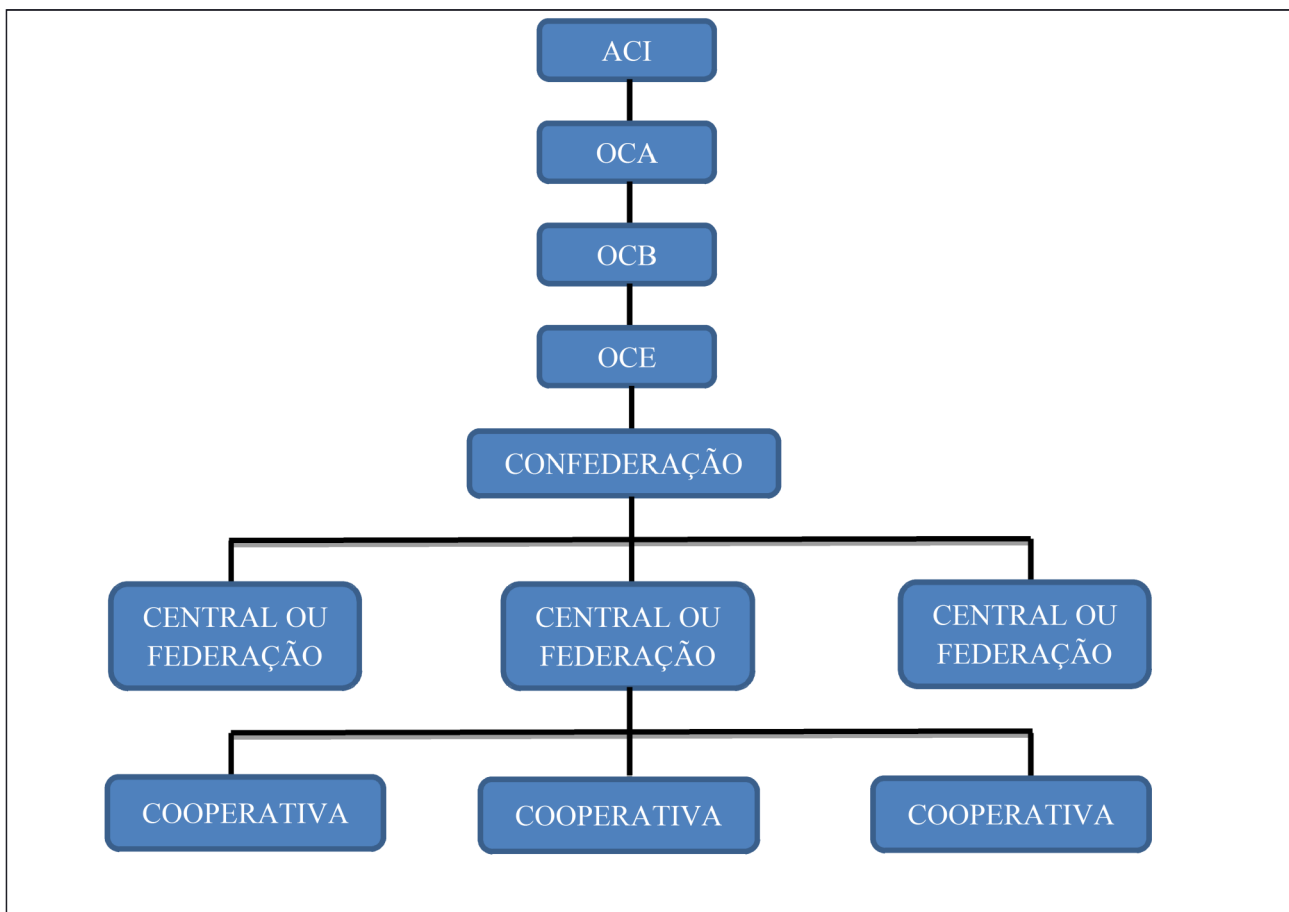
A representação de todo o sistema cooperativista nacional cabe à Organização das Cooperativas do Brasil – OCB, constituída no dia 2 de dezembro de 1969, durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo.

Após a OCB, encontra-se a Organização das Cooperativas dos Estados (OCE) que tem como função, promover a representação institucional, o registro, o cadastro e a certificação das cooperativas de cada estado. De modo mais específico, cada ramo do cooperativismo, é representado por uma Confederação Nacional das Cooperativas. As Cooperativas de infraestrutura são representadas pela INFRACOOP.

Já as federações, são entidades que representam cada ramo específico das Cooperativas. No caso das Cooperativas de Infraestrutura do Rio Grande do Sul, que é o ramo em que a CERMISSÕES se enquadra, a federação que a representa é a FECOERGS – Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul. Por fim, encontram-se as cooperativas que estão divididas em 13 ramos e que serão explicados mais especificamente posteriormente.

O organograma da Figura 1, apresenta de modo geral o sistema cooperativo acima descrito.

Figura 1: Organograma do Sistema Cooperativo



Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

2.2.2 O Cooperativismo no Brasil

Remontando no tempo, vamos encontrar em 1610, com a fundação das primeiras reduções jesuíticas no Brasil, o início da construção de um estado cooperativo em bases integrais. Por mais de 150 anos, esse modelo deu exemplo de sociedade solidária, fundamentada no trabalho coletivo, onde o bem-estar do indivíduo e da família se sobrepunha ao interesse econômico da produção.

A ação dos padres jesuítas se baseou na persuasão, movida pelo amor cristão e no princípio do auxílio mútuo (mutirão), prática encontrada entre os indígenas brasileiros e em quase todos os povos primitivos, desde os primeiros tempos da humanidade.

Por volta de 1841, o movimento cooperativista começa a ser conhecido devido a vinda do imigrante francês Benoit Julis de Mure. Benoit tentou fundar, porém sem sucesso, a colônia de produção e consumo na localidade de Palmital, município de São Francisco do Sul, hoje município de Garuva – Santa Catarina.

Porém, e 1847 que situamos o início do “movimento cooperativista” no Brasil. Foi quando o médico francês Jean Maurice Faivre, adepto das ideias reformadoras de Charles Fourier, fundou, com um grupo de europeus, nos sertões do Paraná, a colônia Tereza Cristina, organizada em bases cooperativas. Essa organização, apesar de sua breve existência, contribuiu na memória coletiva como elemento formador do florescente cooperativismo brasileiro. Contudo, a Colônia Tereza Cristina não pode ser considerada uma Cooperativa em si, mas sim, uma organização comunitária que funcionava de acordo com os ideais cooperativos.

A primeira Cooperativa formalizada no Brasil foi a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em Minas Gerais, no ano de 1889. Assim como os tecelões de Rochdale, os precursores brasileiros eram cooperados de consumo, mas a Sociedade Cooperativa oferecia produtos diversificados, desde gêneros alimentícios até residências e crédito.

A partir da organização mineira, outras rapidamente surgiram pelo País. Ainda no século XIX nasciam organizações que se tornaram destaque no Cooperativismo brasileiro: as agropecuárias. A primeira agricultura registrada foi a Società Cooperativa Delle Convenzioni Agricoli, fundada no Rio Grande do Sul, na região de Veranópolis, em 1892. A partir daí esse movimento se desenvolveu no Sul país, estimulado por imigrantes europeus e asiáticos, que traziam de seus continentes os conhecimentos destas doutrinas e buscavam a união para amenizar as dificuldades de começar vida nova longe da terra natal. Por volta de 1910, o setor ganhou impulso também em Minas Gerais e no Sudeste do Brasil.

Porém, a Cooperativa mais antiga ainda em funcionamento no Brasil é do ramo de Crédito. Em 1902, ela foi idealizada pelo Padre Jesuíta Theodor Amstad, grande conhecedor do sistema cooperativo europeu. A Cooperativa era formada por colonos de origem alemã que habitavam Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul. A organização nasceu com o nome de Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis e desde 1992 adota a denominação Sicredi Pioneira, pois integra o Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi).

Portanto, foi no início dos anos 1900 que o cooperativismo começou a se delinear no Brasil, influenciado pela religiosidade e pelo pensamento político dos imigrantes. O movimento seguiu principalmente o chamado “modelo alemão”, que defendia a educação cooperativista para estimular a solidariedade entre as pessoas, a união de todo o sistema na

defesa dos interesses comuns e a distinção entre o cooperativismo e a economia de mercado, sendo o primeiro marcado pelo comprometimento com a justiça social.

2.2.3 Forma ideal de organização

Cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.

É o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Visa às necessidades do grupo e não do lucro. Busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes. Associado a valores universais, o cooperativismo se desenvolve independentemente de território, língua, credo ou nacionalidade.

2.2.4 O que é uma Cooperativa?

Cooperar é fazer uma obra em conjunto, trabalhar em colaboração, dirigir os esforços de modo coordenado para a realização de metas comuns. Cooperativismo é a livre associação de pessoas que, em colaboração, formam organizações econômicas destinadas a promover os benefícios socioeconômicos mútuos dos afiliados sem visar o lucro. O cooperativismo, como seu próprio nome diz, tem como sua maior finalidade, libertar o homem do seu individualismo e ignorância através da cooperação entre seus associados, satisfazendo assim suas necessidades. Esse sistema defende a reforma pacífica e gradual da coletividade e a solução dos problemas comuns através da união, auxílio mútuo e integração entre as pessoas. Busca a correção de desníveis e injustiças sociais a repartição equitativa e harmoniosa de bens e valores.

Pode-se dizer que os esforços do sistema cooperativo são conjuntos e direcionados para o bem de todos, ou seja, todos ganham. A cooperativa é uma forma concreta de organização social que, com base em relações igualitárias, reúne agentes econômicos empenhados em satisfazer objetivos comuns, seja de consumo, de trabalho ou produção. A cooperativa difere da empresa privada e do governo, retendo características de cada um.

2.2.5 Diferenças entre empresas comerciais e cooperativas

As empresas comerciais e as cooperativas geram emprego e renda e arrecadam tributos, melhorando a vida das comunidades nas quais atuam. No entanto apesar das características em comum, elas têm muitas diferenças.

As cooperativas são entidades sem fins lucrativos, que buscam prestar serviços e solucionar problemas de seus associados. Conforme definição da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), a cooperativa é “uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para fazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida”.

A cooperativa é, portanto, uma sociedade de indivíduos e, não de capital como uma empresa mercantil. Para a sua constituição, são necessárias no mínimo 20 pessoas físicas, que se associem livremente e atuem em benefício dos outros. O cooperado é ao mesmo tempo dono e usuário.

O controle da entidade é democrático, deliberado nas assembleias. Para as decisões, cada associado tem direito a um voto, independentemente do capital que possua junto a entidade, enquanto nas empresas mercantis o peso do voto depende da posse de ações. A cooperativa também não permite a transferência de quotas-partes a terceiros; os sócios de uma empresa, por sua vez, podem vender suas ações. Assim, a cooperativa é uma associação. Só que, ao mesmo tempo, tem particularidades em relação às associações definidas no Código Civil Brasileiro. Ou seja, a cooperativa tem uma legislação própria e uma estrutura diferenciada, com conselho fiscal, conselho administrativo e estatuto social. Além disso, precisa atuar de acordo com os sete princípios internacionais do cooperativismo, definidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). As cooperativas não deixam de ser associações, mas com um regramento jurídico próprio.

2.3 BANDEIRA DO COOPERATIVISMO

2.3.1 Retrospecto do surgimento da bandeira do Cooperativismo

A concepção original de uma bandeira do Cooperativismo com as sete cores do arco-íris, como representado na Figura 2, surgiu do precursor do Cooperativismo na França, Charles Fourier que já a havia adotado no Falanstério, a comunidade ideal por ele concebida, como símbolo da “união na diversidade”. Mesmo após sua morte em 1837, em cada reunião anual de seus discípulos, o uso do emblema do arco-íris foi mantido.

Em 1896, Bernardot, delegado do Falanstério de Guisa apresentou a ideia da bandeira única do Cooperativismo no Segundo Congresso da Aliança Cooperativa Internacional - ACI realizado em Paris, porém sua iniciativa não vingou naquele momento. Charles Gide, grande pensador francês do Cooperativismo, recolheu a concepção e assim, em 1932, na cidade de Gante (Bélgica), o Comitê Executivo da ACI aceitou a proposta de ter uma bandeira na qual fossem representadas as sete cores do espectro solar. As cores: vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul, anil e violeta simbolizam “os ideais e objetivos de paz universal, a unidade que supera as diferenças políticas, econômicas, sociais, raciais ou religiosas, a esperança da humanidade em um mundo melhor onde reine a liberdade, a dignidade pessoal e a justiça social e a solidariedade”.

As cores do arco-íris representam a nobreza e a grandiosidade de um símbolo da natureza em um conjunto de cores, cuja união significa a paz após a tormenta. Cada uma destas cores tem um significado próprio:

Figura 2: Primeira bandeira do Cooperativismo



Fonte: SICOOB

- Vermelho: Coragem;
- Alaranjado: Visão de futuro;
- Amarelo: Desafio em casa, família e comunidade;
- Verde: Crescimento individual como pessoa e como cooperado;
- Azul: Horizonte distante, a necessidade de ajudar os menos afortunados, unindo-os uns aos outros;
- Anil: Necessidade de ajudar a si próprio e aos outros através da cooperação;
- Violeta: Beleza, calor humano e coleguismo.

2.3.2 Nova bandeira do Cooperativismo

O Conselho de Administração da Aliança Cooperativa Internacional - ACI durante reunião em Roma – Itália, em abril de 2001 deliberou sobre a mudança da bandeira do Cooperativismo. O motivo desta decisão foi promover e consolidar claramente a imagem cooperativa, já que a antiga bandeira era utilizada por alguns grupos não-cooperativos, o que causava confusão em alguns países.

A bandeira que substituiu a tradicional do arco-íris, que esta representada na Figura 3, é de cor branca e tem o logotipo da ACI impresso no centro, do qual emergem pombas da paz, representando a união dos diversos membros da ACI. O logotipo foi aprovado em 1995 por ocasião do centenário da ACI. O arco-íris é representado em seis cores e a sigla ACI está impressa na sétima cor: o violeta.

Figura3 : Atual bandeira do Cooperativismo



Fonte: Sistema OCEPAR

2.4 SIGNIFICADO DO SÍMBOLO DO COOPERATIVISMO

O símbolo do Cooperativismo possui um significado especial em cada parte e cor que o compõem:



- **O círculo:** Representa a eternidade da vida, a qual não tem horizonte final. O círculo representa o mundo, onde tudo contém e tudo abrange. Do mundo e da vida a cooperação é parte essencial.

- **Pinheiro:** Representa a imortalidade, perseverança e fecundidade – três pilares sustento do cooperativismo.

- **Dois pinheiros** - Ação unida e mútua cooperação: os troncos se perdem dentro de um círculo, penetram suas raízes.

- **Verde:** O verde escuro das árvores lembra o princípio vital na natureza.

- **Amarelo:** O amarelo ouro representa o sol, fonte de energia e calor, ou seja, é fonte de vida.

Assim nasceu o símbolo mundialmente conhecido do cooperativismo: um círculo abraçando dois pinheiros para indicar a união do movimento, a imortalidade de seus princípios, a fecundidade de seus ideais e a vitalidade de seus adeptos. Tudo isso marcado pela trajetória ascendente dos pinheiros que se projetam para o alto, procurando subir cada vez mais.

2.5 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

1º Adesão livre e voluntária – as Cooperativas são associações de pessoas com interesses e objetivos comuns, são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar seus serviços e assumir responsabilidades como associados, sem discriminações raciais, políticas, religiosas e de sexo.

2º Gestão democrática pelos membros – as Cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus associados (sócios), que participam ativamente na formação de suas políticas e na tomada de decisões. Os dirigentes (homens e mulheres), eleitos como representantes, são responsáveis junto dos sócios. Nas Cooperativas singulares (primeiro grau) os associados têm igual direito de voto (um associado, um voto).

3º Participação econômica dos membros – os sócios contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua Cooperativa. Pelo menos parte desse capital é propriedade comum da Cooperativa, alocado para o seu desenvolvimento. Usualmente os sócios recebem juros limitados (se houver algum) sobre o capital, como condição de sociedade. Os sócios destinam as sobras aos seguintes propósitos: desenvolvimento das

Cooperativas, possibilitando a formação de reserva, parte destas podendo ser indivisíveis, retornando aos sócios no tamanho de suas transações com as Cooperativas e apoio a outras atividades aprovadas pelos sócios.

4º Autonomia e independência – as Cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua, controladas por seus membros. Entretanto em acordos operacionais com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, as Cooperativas devem fazê-lo em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia.

5º Educação, formação e informação – as Cooperativas devem fornecer formação e educação para os seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários para que eles possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Também informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação.

6º Intercooperação (Cooperação entre Cooperativas) – As Cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto com suas coirmãs, por intermédio das estruturas cooperativistas locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais.

7º Interesse pela comunidade – as Cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovados por seus membros.

2.6 VALORES DO COOPERATIVISMO

Os valores do cooperativismo são considerados a base da criação dos princípios cooperativistas. São 7 os valores cooperativos:

Humanismo: valorização do ser humano pelo que ele é, e não pelo que ele tem.

Solidariedade: um por todos e todos por um.

Justiça social: a cada um conforme sua participação.

Liberdade: autodeterminação do ser, inclusive para cooperação.

Democracia: cada pessoa um voto e a decisão pela maioria = igualdade.

Participação: uma exigência da vida cooperativa.

Responsabilidade: responder pelas decisões e acompanhar a vida da cooperativa.

2.7 RAMOS DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo, enquanto organização social e econômica, inserida no contexto e na dinâmica da sociedade, também passa por transformações e adequações para melhor atender aos interesses de seu quadro social. A partir de 1993, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) deu início a modificações no quadro de nomenclaturas dos ramos cooperativos, adaptando-as às exigências atuais do mundo do trabalho. Dessas mudanças surgiu a classificação dos 13 ramos cooperativistas:



1 - Ramo Agropecuário:

Reunindo produtores rurais, agropastoris e de pesca, este ramo foi por muitas décadas sinônimo de cooperativismo no país, tamanha sua importância e força na economia. As cooperativas caracterizavam-se pelos serviços prestados aos associados, como recebimento ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização, além da assistência técnica, educacional e até social. Ainda é o ramo de maior expressão econômica no cooperativismo, com significativa participação na economia nacional, inclusive na balança comercial.



2 – Ramo de Consumo

Inicialmente formado por cooperativas fechadas (exclusivas para atender a funcionários de empresas), chegou a ter centenas em meados do século 20. Porém, o início da incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), a partir do Decreto-Lei 406/68, atingiu duramente o ramo. Os preços deixaram de ser competitivos e a maioria das cooperativas fechou as portas. As que resistiram tornaram-se abertas (atende a toda a comunidade). Hoje, o ramo busca fortalecimento e competitividade, modernizando sua administração e investindo em capacitação e treinamento de funcionários.



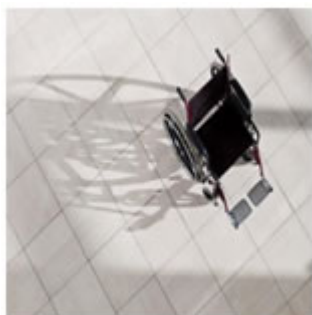
3 – Ramo de Crédito

Um dos primeiros ramos a se organizar no país, atua no crédito rural e urbano. Foi praticamente extinto pelo governo entre as décadas de 1960 e 1980. Nos anos 90 o ramo se reestruturou. Com o objetivo de facilitar o acesso dos associados ao mercado financeiro com melhores condições que as instituições bancárias tradicionais, hoje o ramo está consolidado e é um dos que mais crescem no país. Possui três sistemas - Sicredi, Sicoob e Unicred - e dois bancos cooperativos - Bansicredi e Bancoob.



4 - Ramo Educacional

A primeira cooperativa educacional do Brasil surgiu em 1982, quando o primeiro grupo de pais se reuniu e decidiu formar uma escola. O objetivo das cooperativas educacionais é unir ensino de boa qualidade e preço justo. Assim, pais de alunos ou professores formam e administram as escolas cooperativas, promovendo a educação com base na democracia e na cooperação, sem estimular a competição.



5 - Ramo Especial

Fundamentado pela Lei 9.867/99, este ramo se constitui de cooperativas formadas por pessoas em situação de desvantagem, como deficiência física, sensorial e psíquica, ex-condenados ou condenados a penas alternativas, dependentes químicos e adolescentes a partir de 16 anos em situação de vulnerabilidade familiar, econômica, social ou afetiva. As cooperativas atuam visando à inserção no mercado de trabalho dessas pessoas, geração de renda e à conquista da cidadania.



6 - Ramo Habitacional

As cooperativas habitacionais têm como objetivo viabilizar moradia aos associados. Seu diferencial é a construção de habitações a preço justo, abaixo do de mercado, pois não visam ao lucro. Inseridas num contexto social que aponta déficit nacional de mais de seis milhões de moradias, as cooperativas habitacionais

podem se constituir em todas as classes sociais. A primeira cooperativa surgiu em 1951, mas o ramo se organizou como tal em 1992.



7 - Ramo de Infraestrutura

Formado hoje por cooperativas de eletrificação rural, este ramo existe desde 1941 e atende principalmente às pequenas e médias propriedades rurais. É especialmente forte no Sul do país. As cooperativas preenchem uma lacuna das concessionárias de energia nas regiões de baixo consumo. Além da construção de redes, as cooperativas são responsáveis pela produção, geração, manutenção, operação e distribuição da energia elétrica.



8 - Ramo Mineral

Previsto na Constituição Federal de 1988, este ramo atua na pesquisa, extração, lavra, industrialização, comércio, importação e exportação de produtos minerais. De grande alcance social, está presente principalmente nas pequenas e médias jazidas, que não despertam interesse das grandes mineradoras.



9 - Ramo de Produção

Estimula o empreendedorismo em que um grupo de profissionais com objetivos comuns na exploração de diversas atividades produtivas se reúne para produzir bens e produtos como donos do seu próprio negócio. A ênfase maior desse ramo está nos setores da agropecuária e industrial.



10 - Ramo de Saúde

As cooperativas médicas existiam há três décadas quando o ramo, genuinamente brasileiro, foi desmembrado do ramo Trabalho em 1996 devido à sua força e representatividade. Reúne profissionais especializados na promoção da saúde humana, como médicos, dentistas, psicólogos e outros profissionais. Um dos maiores operadores de planos de saúde do país é um sistema cooperativo (Unimed).



11 - Ramo de Trabalho

Associação de profissionais de atividades afins para a prestação de serviços. Tem muito espaço para se fortalecer com o cenário de enxugamento de vagas no mercado formal de trabalho e forte expansão da construção civil do país nos últimos anos. É a saída contra a informalidade, mas ainda luta por uma legislação regulamentadora.



12 - Ramo de Transporte

Composto por cooperativas de transporte de carga e passageiros - táxis e vans inclusos - é outro desmembramento do ramo Trabalho. Mais novo dos ramos, foi criado em 2002. Já nasceu forte e estruturado, com uma frota que cresce a cada ano no país.



13 - Ramo de Turismo e Lazer

Em processo de estruturação, foi criado em 2000, durante Assembleia Geral Ordinária da OCB. Respalhado no enorme potencial turístico brasileiro, visa à prestação de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, esportes e hotelaria por profissionais dessas áreas.

2.8 ANO INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

2012 foi o ano internacional das cooperativas e o ano internacional da energia sustentável para todos, definido pela ONU. Para Ban Ki-moon, Secretário-Geral das Nações Unidas “As cooperativas são um exemplo para a comunidade internacional de que é possível perseguir tanto a viabilidade econômica quanto a responsabilidade social”.

A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 2012 o Ano Internacional das Cooperativas, destacando a contribuição destes atores para o desenvolvimento socioeconômico, em particular o reconhecimento ao seu impacto na redução da pobreza, geração de empregos e integração social e a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

A resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas encoraja todos os Estados-membros, as Nações Unidas e os demais colaboradores relevantes a tomarem a frente da Aliança Internacional de Cooperativas (AIC) para promover as cooperativas e criar consciência de sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico e promover a formação e crescimento de cooperativas.

Essa assembleia teve por objetivo aumentar a consciência do público sobre as cooperativas e suas contribuições ao desenvolvimento socioeconômico e a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Promover a formação e crescimento de cooperativas encorajando os governos a estabelecerem políticas, leis e regulamentações que conduzem à formação, crescimento e estabilidade das cooperativas.

As Nações Unidas reconhecem a definição de cooperativa como elaborada pelo corpo representativo de cooperativas, a Aliança Internacional de Cooperativa (AIC). Uma cooperativa é definida como: Uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para encontrar suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma propriedade comum e iniciativa democraticamente controlada.

Dirigindo-se aos objetivos comuns de seus membros, as cooperativas também auxiliam na redução da pobreza, criação de empregos e refortalecimento da segurança da mulher e da comida, entre outros. As cooperativas oferecem um modelo de negócio que contribui no desenvolvimento socioeconômico.

2.8.1 Ano Internacional da Energia Sustentável para todos

No 29º Encontro do Segundo Comitê da Assembleia-Geral das Nações Unidas, em novembro de 2010, o representante do Yemen, em nome dos Estados-membros das Nações Unidas que são membros do grupo G-77 e a China introduziram um projeto de resolução intitulado Ano Internacional da Energia Sustentável para todos.

A Assembleia Geral, reiterando os princípios da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, como também da agenda 21, retomou as recomendações e conclusões contidas no Plano de Implementação da Cúpula Mundial de Desenvolvimento Sustentável “Plano de implementação de Johannesburg”, com relação à energia para o desenvolvimento sustentável.

Alarmados pelo fato de mais de três bilhões de pessoas nos países em desenvolvimento dependerem da biomassa tradicional e do carvão para cozinhar e para aquecimento, e que um bilhão e meio estão sem eletricidade, mesmo quando esses serviços estão disponíveis.

O acesso a serviços modernos de energia a preços acessíveis, em países em desenvolvimento é fundamental para a realização das metas de Desenvolvimento do Milênio e do Desenvolvimento Sustentável, o qual poderia reduzir a pobreza e melhorar as condições e a qualidade de vida para a maioria da população mundial.

O ano enfatiza também a indissolúvel ligação entre energia e desenvolvimento sustentável e a relevância da energia moderna, limpa e mais eficiente na erradicação da pobreza. O acesso às opções de tecnologia de energia limpa deve levar em consideração a diversidade das situações, de políticas nacionais e de necessidades específicas de países em vias de desenvolvimento.

O Ano Internacional da Energia Sustentável para todos visa incentivar todos os Estados-membros, do sistema das Nações Unidas e todos outros atores para tomar vantagens do ano para aumentar a consciência da importância de abordar as questões de energia, incluindo serviços modernos de energia para todos, acesso à disponibilidade e eficiência energética, a sustentabilidade e uso das fontes de energia para a realização das metas do Desenvolvimento do Milênio, do Desenvolvimento Sustentável e para promover tal ação em nível local, nacional, regional e internacional.

Desde associações de pequeno porte até contratos milionários em escala global, as cooperativas operam em todos os setores da economia, contam com mais de 800 milhões de associados e garantem 100 milhões de empregos no mundo – 20% a mais do que as empresas multinacionais. Em 2011, as 300 maiores cooperativas do mundo movimentaram cerca de um trilhão de dólar, valor três vezes superior ao PIB (Produto Interno Bruto) argentino daquele ano, por exemplo.

No Brasil, as cooperativas foram responsáveis por 37,2% do PIB agrícola e de 5,4% do PIB nacional em 2009, garantindo cerca de 3,6 bilhões de dólares em exportações. Fortalecidos dentro de um grupo maior, os agricultores têm condições de negociar contratos melhores e preços mais justos para insumos como sementes, fertilizantes e equipamentos. Além disso, as cooperativas oferecem condições que os agricultores dificilmente aproveitariam individualmente, como a garantia do direito à terra e melhores ofertas de mercado.

2.9 CURIOSIDADES SOBRE O COOPERATIVISMO

Breve panorama geral:

- Atualmente, mais de um bilhão de pessoas estão ligadas ao cooperativismo em todo o mundo;
- As Cooperativas geram mais de 100 milhões de empregos diretos;
- As 300 maiores Cooperativas do mundo administram, juntas, cerca de US\$ 2,5 trilhões em ativos;
- A Índia é o país com o maior número de cooperativas: 500 mil instituições;
- Os Estados Unidos são a nação com maior número de membros de cooperativas: 256 milhões de norte-americanos;
- A 3 vezes mais membros de Cooperativas que acionistas de empresas privadas no Mundo;

Sabia que as Cooperativas são importantes agentes econômicos?

- 80% do azeite de oliva espanhol é produzido por Cooperativas;
- 90% do queijo parmesão italiano é produzido em Cooperativas;
- O champagne é produzido, em sua maioria, por Cooperativas;
- Entre as 10 maiores empresas do setor lácteo do mundo, 6 são Cooperativas;
- No Brasil, as Cooperativas são responsáveis por mais de 70% da produção de trigo, mais de 40% da de soja, 40% da de leite, 38% de algodão, 21% de café e 16% do milho.

O Cooperativismo também pode ajudar a melhorar o IDH

- Na Suécia, o Cooperativismo é altamente desenvolvido em todos os setores (produção, crédito, consumo, serviços em geral); suas fábricas possuem uma grande variedade de bens que atendem as mais diversas necessidades da população;
- Na Finlândia, aproximadamente, 60% das residências privadas foram construídas por Cooperativas;
- Na Malásia, todas as escolas públicas são obrigadas por lei a constituir Cooperativas para administração de recursos;
- No Canadá, mais de 60% da população é servida por Cooperativas de crédito e mútuo;
- Nos Estados Unidos, 6 a cada 10 produtores rurais são associados às cooperativas, as quais tem fabricação própria de fertilizante, defensivos agrícolas, entre outras vantagens;
- No Japão 91% dos agricultores pertencem a Cooperativas.
- Em Singapura metade da população pertence ao movimento;

- Na Alemanha e nos Estados Unidos da América, 1 em cada 4 aderiram ao cooperativismo.

Cooperativas criam e mantêm empregos

- Somando dados de todo o mundo, as cooperativas empregam 20% mais pessoas do que as multinacionais;

- Na Colômbia, as cooperativas fornecem mais de 20% dos empregos do setor de saúde e também no de transporte. São mais de 100 mil empregos diretos e mais 300 mil empregos indiretos, ao todo.

- Na França, cerca de 700 mil empregos estão ligados às cooperativas;

A importância das Cooperativas financeiras

- Por todo o mundo, há cerca de 90 mil instituições financeiras Cooperativas;

- São cerca de 520 milhões de associados em todo o planeta;

- Mais de 45% da população economicamente ativa da América do Norte é associada a Cooperativas financeiras;

- A França é um dos países com maior expressão do cooperativismo financeiro, movimentando mais de US\$ 4 trilhões em ativos.

- No Paraguai, as Cooperativas de crédito representam 32% do mercado financeiro.

Destaques Brasileiros

- Em todo o Brasil, são mais de 12 milhões de associados a cooperativas (dados de 2016)

- Há mais de 6800 instituições cooperativas no país;

- Possui o maior sistema de Cooperativas de saúde do mundo, sendo considerado referência mundial;

- A região Sudeste é a que tem mais Cooperativas e mais cooperados: são 2349 cooperativas com mais de 4 milhões de membros.

- A região Sul é a que tem o maior quadro de colaboradores (funcionários): são 152 mil pessoas trabalhando em cooperativas;

- As Cooperativas Brasileiras são responsáveis por 37,2% do produto agrícola e exportam 3,36 bilhões de dólares, além disso, são responsáveis por 5,39% do Produto Interno Bruto (dados de 2009);

- Das 300 maiores Cooperativas do mundo, 7 são brasileiros: Sicoob, Aurora, Coamo, Coopersucar, Coopersucar, Cooxupé, Unimed Rio e C.Vale.

2.10 DIMENSÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DO COOPERATIVISMO

- O modelo cooperativista já alcança mais de 1 bilhão de pessoas no mundo;
- Uma em cada sete pessoas no mundo é associada a uma cooperativa;
- Hoje, as cooperativas estão presentes em mais de 100 países e geram mais de 100 milhões de empregos;
- O Brasil possui hoje mais de 6,8 mil cooperativas, distribuídas em 13 ramos de atividades;
- Nos últimos anos, o número de cooperados alcançou o patamar de 11,5 milhões de associados;
- As cooperativas brasileiras geram hoje cerca de 338 mil empregos formais;
- O número de associados a cooperativas representa hoje 5,7% da população brasileira;
- Se somadas as famílias dos cooperados, estima-se que o movimento cooperativista abrange hoje 22,8% da população brasileira.

3 COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO E GERAÇÃO DE ENERGIA DAS MISSÕES – CERMISSÕES

3.1 HISTÓRIA DA CERMISSÕES

A CERMISSÕES é uma cooperativa de infraestrutura, e como tal, busca atender direta e prioritariamente o seu quadro social com serviços essenciais, no caso, fornecimento de energia elétrica. A CERMISSÕES foi fundada em 18 de fevereiro de 1961, por 51 sócios fundadores - 50 homens e uma mulher – no povoado de Santa Lúcia, o qual era o sétimo distrito de São Luiz Gonzaga, atual município de Caibaté. Na época a população da comunidade bem como da região, possuía apenas acesso à luz por meio de lampiões a querosene, a luz de “candeeiro”. Além disto, na época as questões de infraestrutura, saúde e educação era obrigações do Estado, porém devido à precariedade nem mesmo água encanada as famílias tinham em suas residências. Desta forma, a fim de melhorar as condições de vida das pessoas que habitavam esta região, criou-se a Cooperativa de Eletrificação Rural Caibaté Ltda., a qual tinha como **objetivo central**, ter, mesmo que por poucas horas noturnas “luz e água encanada” nas casas dos fundadores. Sonho este, que não seria possível se pensado de maneira individual devido aos custos elevados que a construção e manutenção de sistemas geradores de energia elétrica despediam.

Inicialmente todo o trabalho era desenvolvido pelas 51 famílias associadas juntamente com um funcionário os quais recebiam orientação de um Técnico da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). Foi assim as primeiras redes da Cooperativa foram construídas quase que de forma artesanal. Nos primeiros anos a energia distribuída aos associados da Cooperativa era gerada através de um simplório motor a diesel o qual era acoplado a um gerador com potência de 30 KVA. Entre 1961 e 1968, a energia era gerada durante 3 horas, entre 19 e 22 horas, e com três piscadas de luz os associados sabiam que a energia seria desligada em breve, ou seja, esta foi a forma utilizada para que os associados soubessem com antecedência o momento que a energia iria ser desligada, o que lhes permitia um certo planejamento de suas atividades.

O primeiro presidente da Cooperativa, Senhor Zilfredo Herter da Silva (1961), juntamente com os associados enfrentaram diversas dificuldades para que se desse início a esse sonho. A primeira dificuldade encontrada foi referente a integralização das quotas-partes

de cada sócio, que na época era 435.000,00 cruzeiros, um valor significativo. A legalização, pelo Juiz de Direito, dos livros de contabilidade oficial, e a dificuldade em contratar um Contador Técnico, foram outras dificuldades enfrentadas pela primeira diretoria, por isso, no dia 04 de julho de 1962, na primeira assembleia geral extraordinária da Cooperativa, a diretoria da época renunciou o cargo e deixou que a assembleia elegeisse uma nova diretoria. Nesta mesma assembleia ainda aconteceu à prestação de contas e a entrega das redes construídas em toda a vila Santa Lúcia, embora com déficit. Por fim, foi eleito o Senhor Antônio José Royer (1962 – 1965) para presidente e para gerente o Senhor Mauricio Afonso Back os quais tinham como objetivo a legalização da cooperativa, fato que ocorreu no final do ano de 1962.

Ao final da década de 60 início da década de 70, com a Ascensão do Estatuto da Terra o Governo Federal, através do INCRA, passou a incentivar a distribuição de Energia Elétrica em regiões onde a CEEE não tinha condições de atender, para que esse serviço fosse realizado por Cooperativas de Eletrificação Rural. Em 1969 a Cooperativa de Eletrificação Rural Caibaté Ltda. passou a fornecer energia nesses locais por meio da interligação de suas redes com as da CEEE e assim passou a receber energia elétrica, via Cerro Largo, da Usina do Salto Pirapó, onde hoje está construída a Usina Passo São João no município de Roque Gonzáles. Posteriormente essa energia era distribuída a seus associados em sistema de rede própria. A partir de então, a Cooperativa passa por um processo de regionalização, mesmo período em que a mesma tem seu nome alterado em uma assembleia geral extraordinária, onde a mesma passou a ser denominada Cooperativa de Eletrificação Rural das Missões Ltda. – CERMISSÕES. A Cooperativa ficou conhecida como CERMISSÕES pela abreviatura das três primeiras palavras que compõem o seu nome (Cooperativa de Eletrificação Rural – CER), sigla que foi unida a palavra MISSÕES, referindo-se a região onde está localizada sua sede, o que permitiu a criação do nome. Nessa época, a Cooperativa atendia os municípios de Cerro Largo, Roque Gonzales e Santo Ângelo apenas a área rural, e os municípios de Caibaté, Santo Antônio das Missões e Bossoroca na área rural e urbana.

O presidente da época, Doné de Oliveira Peixoto (1966 a 1979), presidente posterior ao segundo mandato de Zilfredo Herter da Silva (1965 a 1966), foi incumbido de, juntamente com a administração daquele período, iniciar o trabalho de convencimento dos municípios vizinhos para que se integrassem a Cooperativa, a qual tinha sua sede em um município (Caibaté) menor que os municípios aos quais a cooperativa se propunha a levar energia. Na década de 60 existiam várias pequenas Associações que com auxílio de geradores a

combustível (diesel, gasolina ou querosene) abasteciam com energia os seus filiados, porém, mesmo que com resistência, esses grupos organizados acabaram se associando a Cooperativa de Luz de Caibaté, pois a mesma era a única registrada.

Entre 1979 a 1982 a CERMISSÕES foi presidida por Lauro da Silva Estivaleta e novamente por Doné de Oliveira Peixoto entre 1982 a 1986. Em janeiro de 1986 a Cooperativa sofreu uma intervenção federal, a qual durou um ano.

A partir desta data iniciou-se um novo tempo na história da Cooperativa. Em março de 1987, o quadro social reuniu-se com o intuito de eleger a primeira administração, pós-intervenção, onde o associado Diamantino Marques dos Santos, foi eleito para dirigir a Cooperativa juntamente com os conselheiros de administração, que assumiram a mesma em processo falimentar. Desde então, a CERMISSÕES é presidida pelo Senhor Diamantino, que ao final do atual mandato completará 35 anos (1987-2022) frente a administração, juntamente com os colaboradores da Cooperativa, trabalham para melhorar cada vez mais o serviço prestado aos associados da Cooperativa, sendo eleito e reeleito por 10 (dez) eleições consecutivas.

Atualmente a CERMISSÕES possui em sua área de permissão 26 municípios Missioneiros, destes 07 são atendidos na área urbana e rural - Caibaté, Mato Queimado, Vitória das Missões, São Miguel das Missões, Rolador, Bossoroca e Santo Antônio das Missões - os demais municípios - Cerro Largo, Guarani das Missões, Roque Gonzáles, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Paulo das Missões, Porto Xavier, São Nicolau, Eugênio de Castro, Entre Ijuis, Dezesesseis de Novembro, Pirapó, Jóia, Salvador das Missões, São Pedro do Butiá, Porto Lucena, Catuipe, Giruá e Coronel Barros - somente a área rural.

Hoje 25% da energia entregue a família social é gerada de maneira própria, tendo em vista que a Cooperativa dispõe da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Rio Ijuizinho, localizada na Esquina Missões, município de Entre Ijuis (Rio Ijuizinho), e da Micro Central Hidroelétrica (MCH) Claudino Fernando Piccoli, localizada no Distrito do Comandaí, município de Santo Ângelo (Rio Comandaí), o restante da energia é adquirida da Rio Grande Energia (RGE) e repassada aos associados. Em 2019, a Cooperativa conta com uma expressiva extensão de redes de distribuição, 6.237 quilômetros, com 6.620 transformadores instalados e 65.805 postes distribuídos em sua malha elétrica (100% dos postes são de concreto e fibra).

A fim de melhor atender a família social, a CERMISSÕES investiu na construção de Subestações Rebaixadoras 69/23KV, a primeira subestação própria da Cooperativa, foi construída no município de São Miguel das Missões, município que atualmente é o maior consumidor de energia da Área de Permissão da Cooperativa. A subestação denominada São Miguel Arcanjo, possui potência de 12,5 MWA. A segunda Subestação própria foi construída no município de São Luiz Gonzaga, trata-se da Subestação Santo Antônio com potência instalada de 25 MWA, as duas subestações representaram um investimento aproximado de R\$ 25 milhões entre os anos de 2014 e 2018, construídas com recursos próprios da Cermissões. Os benéficos desse investimento são visíveis, pois se teve uma melhoria na qualidade da energia fornecida, maior confiabilidade e estabilidade, redução das perdas de energia e aumento da disponibilidade de carga para novos consumos, que atende ao crescimento do agronegócio, da agricultura e do setor agroindustrial. Além disso, conseguiu-se a redução do preço da tarifa, pois a energia adquirida em 69 KV é mais barata que a tarifa de compra da energia em 23 KV.

Toda construção de redes elétricas da CERMISSÕES, passa por um processo de planejamento no qual são feitos estudos técnicos, auxiliados por softwares de gerenciamento de redes e cargas onde é levado em consideração o crescimento vegetativo de cada região da área de abrangência da cooperativa. Depois de realizado o planejamento, um cronograma permite a organização das atividades que devem ser seguidas. Primeiramente é feito um levantamento topográfico de campo, passando por um estudo da equipe de engenharia, o que permite a confecção do projeto para futura execução da obra conforme a necessidade.

A construção das redes novas, conforme projetadas, são realizadas pelas turmas da CERMISSÕES, que, além disso, realizam a manutenção em redes existentes e dão apoio em serviços emergências, quando solicitadas nos casos em que houver intempéries. Além das turmas, a CERMISSÕES também realiza a contratação de empresas terceirizadas para algumas obras de novos alimentadores, visando agilizar os serviços. Porém a fiscalização da construção das redes segue os padrões do Sistema Cooperativo de Energia, e é realizada por Técnicos da CERMISSÕES. Algumas contratações de terceirizadas têm como meta reduzir os custos para a Cooperativa, tendo em vista que seria inviável para a Cooperativa, manter em seu quadro, uma equipe qualificada para esses serviços os quais são responsáveis pela Construção de Subestações e Sistemas de Automação dos equipamentos de controle dos alimentadores.

Se tratando dos sistemas de automação, cabe ressaltar que, com o avanço tecnológico foi possível reduzir o tempo em que os associados ficam sem energia, bem como tornou-se possível reduzir as despesas provocadas pelo deslocamento para a religação da energia, tudo isso só foi possível a partir do momento em que a CERMISSÕES investiu na automação dos equipamentos de proteção das redes elétricas, utilizando-se das mais recentes tecnologias de operação e distribuição de energia a nível mundial. No Brasil, são poucas as empresas do setor elétrico que contam com a tecnologia que a CERMISSÕES possui para agilizar o atendimento aos seus associados.

Visando o enquadramento como permissionária, em março de 2008 foi realizada uma reforma estatutária, onde a nomenclatura da entidade passou a ser: Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões – CERMISSÕES. Em 22 de março de 2010 a diretoria assinou o contrato de permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, passando a ser regulada e fiscalizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. Desde então a Cooperativa é fiscalizada pela ANEEL, que passou a determinar inclusive as tarifas de energia a serem praticadas pela CERMISSÕES com seus associados.

A CERMISSÕES conta atualmente, com 208 colaboradores, em seu capital humano, dentre eles, 168 homens e 40 mulheres, além disso, destes 04 são portadores de necessidades especiais e 11 são jovens aprendizes cooperativos. Cada colaborador que trabalha na parte interna recebe treinamentos de acordo com a função executada, já as equipes de construção e manutenção de redes possuem cursos necessários para trabalhar nas redes elétricas, conforme normas do setor elétrico. Dentre eles pode-se citar a NR 10, NR 35 e SEP. Além dos treinamentos básicos para o desempenho de cada função, a CERMISSÕES incentiva seus colaboradores a buscarem uma capacitação profissional. Os colaboradores que realizarem cursos técnicos ou superiores que sejam afins a entidade, a Cooperativa paga 50% do valor do curso e 50% dos custos com transporte. Com esse incentivo, tem-se um aumento, ano após ano, da procura pela capacitação profissional, o que gera maior qualidade e desempenho da equipe.

O bem-estar do colaborador também é uma preocupação da CERMISSÕES. Desta forma, em 1988, a Cooperativa adquiriu um terreno na entrada da cidade de Caibaté, onde construiu a Fábrica de Postes de Concreto e Artefatos de Cimento. No mesmo local foi construído, no ano de 2001, um Pavilhão que foi cedido para a AFUCER (Associação dos Funcionários da CERMISSÕES), o local disponibiliza de Salão de Festas, Cancha de Bocha, Mesa de Sinuca, Campo de Futebol 7, entre outros atrativos de lazer, diversão e

confraternização. Além da integração entre os Colaboradores a AFUCER realiza encontros de integração com outras entidades da Área de Permissão da CERMISSÕES, envolvendo os colaboradores da Cooperativa, nas atividades esportivas e de lazer.

Outra preocupação da Cooperativa é quanto ao papel que desempenha na sociedade em que está inserida, tendo em vista, que o cerne das cooperativas está baseado na solidariedade e na ajuda mútua. Por esta razão buscam trabalhar em prol das comunidades. Atualmente, a CERMISSÕES trabalha com diversos programas de cunho social. Um deles é desenvolvido através do Setor de Comunicação e Educação da CERMISSÕES o qual é responsável por realizar palestras sobre temas variados, visando despertar a consciência da população sobre os cuidados com o meio ambiente, água, energia e a valorização da vida. São realizadas em média 60 palestras por ano, voltado para estudantes, professores e pais dos educandos que recebem energia elétrica da Cooperativa, pois entende-se que esse é também o papel da cooperação, trabalhar em busca do equilíbrio entre o desenvolvimento e a preservação dos recursos naturais.

Outro programa, desenvolvido pela CERMISSÕES, possui uma campanha permanente junto a família social visando arrecadar recursos para Hospitais, APAEs e lar de Idosos da área de atuação, onde mensalmente são repassados em média R\$ 15.000,00 para as entidades conveniadas. Esse valor auxilia na manutenção das despesas dessas entidades, na grande maioria Filantrópicas, que prestam importantes serviços à comunidade missioneira.

A CERMISSÕES também vem trabalhando, nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 em parceria com a FECTIRGS – Federação Estadual dos Clubes da Terceira Idade do Rio Grande do Sul no desenvolvimento do projeto “Um Planeta Melhor para nossos Netos e Bisnetos”. A Cooperativa participa com a doação de mudas de árvores nativas, sendo que através do Projeto da FECTIRGS a Cermissões já distribuiu mais de 15 mil mudas de árvores nativas e frutíferas nativas. Esta ação de preservação ambiental tem o envolvimento dos avós e bisavós com netos e bisnetos como um fator muito forte, o que permite mostrar as crianças não apenas importância de plantar uma árvore, mas de cuidá-la até que se torne adulta, pois aquela árvore irá garantir o oxigênio para as atuais e futuras gerações. Ainda se tratando da preservação ambiental, a CERMISSÕES possui, hoje, mais de 150 mil mudas de árvores nativas plantadas em áreas cedidas pelos associados, que se tornaram áreas de preservação permanente. A administração e colaboradores da CERMISSÕES tem consciência de que precisam trabalhar, produzir e fornecer serviços de qualidade aos associados, e para cada pequeno impacto causado, a Cooperativa deve buscar tomar medidas mitigadoras para repor

ao meio ambiente aquilo que a atividade da mesma causou, pois, se cada pessoa ou empresa fizer a sua parte, todos ganharão no futuro com um planeta sustentável.

Por meio das ações desenvolvidas pela CERMISSÕES, junto à família social, evidencia-se a aplicação do 7º Princípio do Cooperativismo, “Interesse pela Comunidade”. Este princípio demonstra o envolvimento da Cooperativa e a sua contribuição para o desenvolvimento da comunidade seja através da geração de empregos, produção, serviços ou preservação do meio ambiente e mediante políticas aprovadas pelos seus associados, o que permite potencializar as ações de responsabilidade social. Os recursos financeiros aplicados nas ações de interesse da comunidade são custeados pelo FATES – Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social - fundo este onde é destinado, a cada exercício social, uma porcentagem referente às sobras do exercício anterior.

Atualmente, a CERMISSÕES possui 30.445 famílias Associadas, sendo que, segundo a Eletrobrás, em média, para cada unidade consumidora são beneficiadas cinco pessoas, sendo assim a Cooperativa beneficia, nos 26 municípios de sua área de permissão, 152.225 pessoas. Por meio de seus serviços, a CERMISSÕES proporciona, maior conforto aos associados, condições para uma melhor qualidade de vida, além de disponibiliza energia para produção, se empenha na realização coletiva de objetivos, dá suporte ao desenvolvimento, por meio da geração de emprego e renda nas propriedades dos associados a partir da utilização da energia elétrica.

A Equipe da CERMISSÕES foi à primeira cooperativa permissionária de energia a conquistar o Prêmio Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor – Sagrando-se a única Permissionária do Serviço Público de Geração e Distribuição de energia elétrica do Brasil a conquistar por três anos consecutivos o Prêmio IASC 2014, 2015 e 2016. A CERMISSÕES é tricampeã como “Melhor Distribuidora de Energia do Brasil”. A conquista não foi fácil, pois o prêmio é disputado pelas 92 Distribuidoras de Energia do país, entre elas gigantes como a Eletrobrás Distribuidora. A CERMISSÕES também conquistou o Troféu Campeador da RBS TV, na categoria “comunidade e liderança”. O prêmio reconhece pessoas e empresas que mais contribuem para o desenvolvimento das regiões onde estão inseridas.

As metas futuras da CERMISSÕES são de, primeiramente, continuar sendo “Referência para o Setor Elétrico” atendendo com eficiência todas as demandas da família social, melhoria constante dos serviços prestados visando a manutenção da Certificação na ISO 9001 e conectar todos os seus alimentadores ao Operador Nacional do Sistema – ONS, via Subestações Missões da Propriedade da Eletrosul.

Todas as notícias e informações da CERMISSÕES são divulgadas no programa radiofônico da Cooperativa, que vai ao ar todos os sábados no horário das 11h30min às 12 horas, através de 08 emissoras de rádio, cobrindo toda área de permissão. A Cooperativa também utiliza a internet para a divulgação de informações de interesse da Família Social, através do site (www.cermissoes.com.br) e no Face book. Ademais, utiliza-se de mídias impressas como, jornais da área de permissão e de um informativo trimestral - Energia Positiva - que está em seu 12º ano de circulação sendo que, até o final do ano de 2019, já terão sido publicados 38 edições do mesmo.

Em 2019 a CERMISSÕES completou seus 58 anos de fundação, uma idade que representa o potencial que a Cooperativa tem e, com certeza, uma trajetória de muitas lutas e conquistas. Essa longa caminhada e ótimo desempenho representam a força e a capacidade que o cooperativismo possui para gerar desenvolvimento social e econômico. No caso da CERMISSÕES, o sucesso da mesma, se dá pelo planejamento, trabalho, seriedade, transparência, valorização da equipe de colaboradores, satisfação dos associados e parceria com as administrações públicas, ou seja, a receita do sucesso é crescer de mãos dadas com a comunidade. Tal propósito também pode ser visualizado em seus valores – satisfação, confiabilidade, segurança e qualidade, ética, transparência, entusiasmo no trabalho, respeito às pessoas, responsabilidade social e ambiental, e superação – que servem de balizadores na gestão estratégica, organizacional e das pessoas, o que permite orientar todas as ações e decisões internas e externas da Cooperativa e de seus membros.

3.1.1 Sócios Fundadores

Sócios fundadores da CERMISSÕES conforme ata nº 01 de 18 de fevereiro de 1961:

- 1 - ZILFREDO HERTER DA SILVA
- 2 - JOSÉ ALOÍSIO ROYER
- 3 - JOSÉ SCHOFFEN
- 4 - AFONSO BACK
- 5 - JOSÉ VALDEMAR STEIM
- 6 - JOSÉ STOFFELS SOBRINHO
- 7 - ARNOLDO SAUZEN
- 8 - WUNIBALDO SEFFRIM
- 9 - WILLIBALDO OTILIO WELTER

- 10 - LEOPOLDO ALFREDO BIRCK
- 11 - JACOB EMILIO LUNKES
- 12 - JOSÉ OTMAR THOMAS
- 13 - ARTHUR REINALDO KLIEMANN
- 14 - ANTÔNIO JOSÉ ROYER
- 15 - NELMO BACK
- 16 - IVO HERTER DA SILVA
- 17 - WENDELINO SCHOFFEN
- 18 - ALOÍSIO SILVÉRIO SCHOFFEN
- 19 - EDMUNDO FREDOLINO AMES
- 20 - ADÃO DANI
- 21 - JOSÉ ARNO TEM CATEM
- 22 - AFONSO INÁCIO LUNKES
- 23 - NOÉ PINHEIRO DE MENEZES
- 24 - VIRU KLIEMANN
- 25 - HUGO ANTÔNIO LUNKES
- 26 - HORÁCIO PINHEIRO DE MENEZES
- 27 - JOÃO FRANCISCO SEFFRIM
- 28 - FRANCISCO GONÇALVES DOS SANTOS
- 29 - OLÍVIO MARQUES DA SILVA
- 30 - ADILES DOS SANTOS
- 31 - EDGAR NICOLAU KREUZ
- 32 - ALBINO FELIPE WELTER
- 33 - GERALDINO JOSÉ DA SILVA
- 34 - EVAR JOSÉ DA SILVA
- 35 - JOSÉ HILARIO FERST
- 36 - ERMANDINA MARIA DA SILVA
- 37 - JOSÉ SCHNEIDER
- 38 - ALOYSIO WENG
- 39 - FRANCISCO R. DORNELES
- 40 - LAURO DA SILVA ESTIVALETE
- 41 - JOSÉ GERMANO LUNKES
- 42 - REINALDO ARLINDO BIRCK

- 43 - OSVINO WILLERS
- 44 - EGIDIO DEWES
- 45 - HENRIQUE CARDINAL
- 46 - PETRONILHO PEREIRA PIRES
- 47 - ARTUR BIRCK
- 48 - ALOÍSIO ERNO BIRCK
- 49 - ALBINO ZORZO
- 50 - ERICO NORBERTO WELTER
- 51 - LINO ANTÔNIO SHOFFEN.

3.1.2 Histórico de presidentes da CERMISSÕES

- 1º PRESIDENTE – Zilfredo Herter da Silva – 1961
- 2º PRESIDENTE – Antônio José Royer - 1962 a 1965
- 3º PRESIDENTE – Zilfredo Herter da Silva – 1965 a 1966
- 4º PRESIDENTE – Doné de Oliveira Peixoto – 1966 a 1979
- 5º PRESIDENTE – Lauro da Silva Estivaletete – 1979 a 1982
- 6º PRESIDENTE – Doné de Oliveira Peixoto – 1982 a 1986

Em 1986 aconteceu a intervenção federal, a qual destituiu do cargo a diretoria. Em 30 de janeiro de 1987, assembleia geral convocada pelo interventor, elegeu a primeira administração após intervenção.

- 7º PRESIDENTE – Diamantino Marques dos Santos – 1987 a 2022.

3.1.3 Administração 2019/2022

Presidente: Diamantino Marques dos Santos - Caibaté

Vice-Presidente: Diomedes Rech – Bossoroca

Secretário: José Fengler - Mato Queimado

3.1.4 Conselho de Administração Efetivo

Nolar Alles – Cerro Largo

José Dirceu Dutra – São Miguel das Missões

Carlos Roberto Pettenon – Entre Ijuís

João Alberto Ourique Nascimento - Bossoroca

Geovanni Luiz Hoff – São Luiz Gonzaga

Pedro Canisio Both – São Paulo das Missões

3.1.5 Conselho de Administração Suplentes

Silvia Maria dos Santos Belchor – Santo Antônio das Missões

Edegar Minetto – Vitória das Missões

Daniel Rech Mascarin – São Miguel das Missões

Luis Carlos Pereira Aquino – Rolador

José Inácio Rodrigues de Mattos – Caibaté

Dirceu Fronza – São Luiz Gonzaga

3.1.6 Conselho Fiscal 2018 – Efetivos

Alberto da Veiga Ferreira – Porto Xavier

André Rodrigo Heldt – Entre Ijuís

José Rcardo Marasca – Roque Gonzales

3.1.7 Conselho Fiscal Suplentes

Elemar Costa Beber – São Luiz Gonzaga

Nelson Stasiaki – Santo Antônio das Missões

Carlinho Wagner – São Pedro do Butiá

3.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA CERMISSÕES

3.2.1 Missão

Gerar e Distribuir Energia Elétrica com qualidade, segurança e sustentabilidade, satisfazendo e assegurando o desenvolvimento aos Associados, Colaboradores e Consumidores.

3.2.2 Visão (2019/2023)

Atuar gradativamente com eficiência servindo como Referência ao Setor Elétrico, mantendo os padrões de qualidade.

3.2.3 Valores

Conjunto de crenças e pressupostos que balizam a gestão estratégica, organizacional e das pessoas e que orientam todas as ações e decisões internas e externas da Cooperativa e de seus membros.

- **Satisfação** - Capacidade de se envolver de forma intensa e completa no trabalho contribuindo para a realização dos objetivos da organização, dos Associados, Clientes, Colaboradores e Fornecedores.

- **Confiabilidade** - Estabelecer e manter relações de confiança, baseadas na lealdade, no respeito e equilíbrio entre os seus próprios interesses e os interesses dos seus públicos de relacionamento (Associados, Colaboradores, Clientes e Fornecedores).

- **Segurança e Qualidade** - Ambiente de trabalho saudável em que os trabalhadores e os gestores colaboram para o uso de um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar de todos.

- **Ética** - Resultado de um pacto coletivo que define comportamentos individuais alinhados a um objetivo comum.

- **Transparência** - Prestação de contas das decisões e realizações da Cooperativa para informar seus aspectos positivos ou negativos a todas as partes interessadas.

- **Entusiasmo no trabalho** - Agir com comprometimento, criatividade, dedicação e profissionalismo.

- **Respeito às pessoas** - Consideração com o próximo.

- **Responsabilidade socioambiental** - Condução da vida da Cooperativa de maneira sustentável, respeitando os direitos de todas as partes interessadas, inclusive das futuras gerações e o compromisso com a sustentação de todas as formas de vida.

- **Superação** - Acreditar que tudo pode ser melhorado e realizado de forma inovadora, a fim de transcender as referências de mercado e superar as expectativas de seus públicos, buscando, sempre desafios aparentemente intangíveis.